

## ALEITAMENTO MATERNO: DÚVIDAS FREQUENTES

Beatriz da Silva Bastos Santos<sup>1</sup>; Talita Faleiros Ferraz<sup>2</sup>; Josefa Gardeñnas Borrell<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: batrizbastossantos@hotmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: talita.faleiros@yahoo.com.br
3. Professor Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: josefagardenas@yahoo.com.br

Área de Conhecimento: **Saúde Neonatal, Enfermagem**

**Palavras-chave:** Leite materno; mãe; dúvidas; amamentação.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), relatam que as crianças com até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos, minerais e medicamentos; e que após os seis meses o aleitamento seja complementado com outros alimentos de forma oportuna e saudável até os dois anos ou mais (UNICEF, 2017).

### OBJETIVOS

Analisar a produção científica nacional em relação à caracterização de dúvidas e mitos em relação ao aleitamento materno; identificar na produção científica nacional, as ações educativas da Enfermagem quanto à assistência preventivo-educativa na amamentação.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Foram levantados 50 estudos da base de dados da Scientific electronic library on line (SCIELO), 1 estudo da Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e 103 estudos da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Das 154 publicações, 10 foram selecionadas, sendo 07 da SCIELO, 01 da BDENF e 02 da LILACS. Excluíram-se 93 publicações devido a estarem em idiomas estrangeiros, 30 por não contemplarem os critérios de inclusão e, 21 por apresentarem conteúdo repetitivos. Para obtenção dos artigos foram utilizados os descritores em português: leite materno, mãe, dúvidas, amamentação, validados pelos Descritores de Ciências da Saúde (DECs). Para a busca de títulos e resumos afins, foi selecionado o descritor principal “amamentação” sendo cruzado com cada um dos demais descritores do estudo. Como critérios de inclusão foram considerados publicações, dos últimos 10 anos, em português, direcionada à temática. O levantamento bibliográfico ocorreu desde o mês de agosto de 2017 até maio de 2018. Os artigos selecionados foram analisados e categorizados, pela análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados em duas categorias, sendo: “Estudos das principais dúvidas maternas sobre amamentação” e, “Estudos sobre a assistência de enfermagem em relação às ações preventivo-educativas na amamentação”. Quanto as dúvidas maternas, Marques et al (2017) analisaram os relatos maternos dos principais mitos e crenças

relacionados ao aleitamento, sendo: leite fraco, leite insuficiente, leite materno não mata a sede do bebê. Também, que seios caem com a lactação, e denotam o sentimento de que as mães que amamentam são mais valorizadas pela sociedade. Os referidos autores afirmam que quase todas as mães podem produzir leite em quantidade e de qualidade suficiente para o seu bebê, desde que elas queiram e sejam autoconfiantes em relação a sua capacidade de amamentar. Também, que não existe “leite fraco”, pois o leite materno é adequado às necessidades nutritivas da criança, na medida em que passa por transformações, ficando mais claro no início da mamada e, mais esbranquiçado conforme o tempo maior de sucção pela criança, onde há maior presença de proteínas, carboidratos, lipídios e minerais. Quanto ao leite materno ser insuficiente, a chamada hipogalactia, pode estar associado ao choro do bebê, passando a ideia à mãe de não o sustentar adequadamente, podendo levá-la a introduzir a mamadeira, com leite de fórmula, interrompendo a amamentação. A equipe de saúde deve estar preparada para realizar a “escuta” e oferecer apoio emocional, com orientações, pois a insegurança leva ao estresse materno, gerando liberação de adrenalina, realizando a vasoconstrição dos galactóforos, canais esses responsáveis em conduzir a descida do leite até a estrutura aureolo-mamilar. Com relação às crenças que os “seios caem durante a amamentação” e que “é um dever materno, demonstrando o amor pelo filho”, os autores alegam que diz respeito à imagem que a mulher tem de seu corpo. Quando a percepção é negativa, aleitar causa flacidez na mama, aumenta os mamilos, tornando-os feios, podendo essas crenças contribuir para o insucesso da lactação. Já, em relação ao “dever de amamentar”, os autores evidenciam o valor sociocultural da amamentação, fazendo com que a mãe se sinta pressionada a amamentar, de modo que quando essa prática não é possível, a mãe passa a se sentir culpada por não ter conseguido exercer completamente seu dever de mãe, não sendo considerada uma “boa mãe” pela sociedade. Referente aos tabus alimentares durante o aleitamento materno, Del Ciampo et al (2008) entrevistaram 504 mães das quais 296 (59%) responderam acreditar que existem alimentos inapropriados para o período de lactação. Os motivos referidos foram: poderia fazer mal à criança (78%); indefinidos (16%); faz mal à mãe (5%). Os principais alimentos a serem evitados, segundo as mães, seriam: refrigerantes, pimenta, gordura de porco e bebidas alcoólicas. Tais práticas restritivas podem interferir na nutrição da lactante e, conseqüentemente, na prática do aleitamento materno, devendo ser esclarecidas pela equipe. Em relação à assistência de Enfermagem, na perspectiva de práticas educativas assistenciais visando incentivar a amamentação, Sampaio et al (2016), identificaram a prevalência do cumprimento do quarto passo da iniciativa do Hospital Amigo da Criança, colocando os bebês pele-a-pele em contato com suas mães imediatamente após o parto, por no mínimo meia hora. Das 107 puérperas, apenas 9,3% realizaram esse quarto passo adequadamente. Na vigência do parto cesariana, tal associação foi considerada sem sucesso. Cabe à Enfermagem, sempre implementar orientações sobre o manejo do aleitamento materno e sobretudo, apoio para fortalecer o vínculo afetivo durante a amamentação.

## **CONCLUSÃO**

Os estudos evidenciaram as principais dúvidas maternas em relação à amamentação, sendo relatadas dúvidas e crenças. Com relação a assistência preventivo-educativa de enfermagem, a educação e o preparo das mulheres deve-se iniciar no período pré-natal contribuindo para o sucesso do aleitamento materno. Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, das desvantagens do uso de leites não humanos e devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança durante todo o processo de amamentação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições70, 2004

DEL CIAMPO, LA. Et al. Aleitamento materno e tabus alimentares. (2008). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a06v26n4.pdf>. Acesso em (13 mais 2018)

MARQUES ES et al. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n.5, p. 2461-2468, 2011.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000500015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015) Acesso em ( 17 mar 2017)

SAMPAIO, A et al, Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança, (2016), disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00281.pdf> Acesso em ( 28 jan. 2018).

UNICEF-BRASIL. Aleitamento materno: revisão de literatura. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_10003.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10003.htm) Acesso em (17 mar 2017)